

#154

SEU
DINHEIRO

247

A SUA REVISTA DE FINANÇAS PESSOAIS

CIELO ERGUE A TAÇA

Empresa de cartões de crédito deve ser a grande campeã da Copa do Mundo na economia

**EMPREGO SEM
“ENROLATION”**
SEIS DICAS PARA FAZER
UMA BOA ENTREVISTA
DE EMPREGO EM INGLÊS

**FIM DA BOLHA
IMOBILIÁRIA**
PREÇOS DO METRO
QUADRADO JÁ SOBEM
ABAIXO DA INFLAÇÃO

**QUER VIVER
DE RENDA?**
ENTÃO SAIBA OS
ERROS QUE DEVEM
SER EVITADOS

ADEUS, DIVIDENDOS
PAPEIS DA CESP DARÃO
MENOR RETORNO AOS
ACIONISTAS DAQUI
PARA FRENTE

OFERECIMENTO:
CAIXA
SEGUROS

Enquanto ação de marketing e expectativa de crescimento de vendas devem favorecer varejista, Cielo deve ganhar com gastos acima do esperado via cartões durante evento

QUEM SERÁ A VERDADEIRA AÇÃO CAMPEÃ DA COPA DO MUNDO?



Do Infomoney

A Copa do Mundo ainda não terminou, mas na Bolsa já aparecem duas ações que concorrem a campeãs do campeonato. A disputa está entre Magazine Luiza (MGLU3), cuja diretoria já apontou um positivo crescimento impulsionado pelo evento, e Cielo (CIEL3), que parece estar bem posicionada para captar ganhos com o aumento de operações com cartões de crédito por conta da avalanche de turistas que o País recebeu e ainda deve receber até 13 de julho - dia da final da Copa.

Do dia 12 de junho até o fechamento pregão de 1º de julho, as ações da varejista subiram 8%, enquanto os papéis da Cielo registraram valorização de 3%. No ano, no entanto, MGLU3 avança 28,35% e CIEL3 acumula ganhos de 40,88%.

No caso da Magazine Luiza, um dos grandes motivos para a ação aparecer em destaque como um das favoritas do evento foi o sucesso de sua campanha de marketing, apontou o Brasil Plural. A empresa é uma das patrocinadoras da transmissão da Copa pela Rede Globo, entrando para o rol das oito grandes marcas nacionais patrocinadoras oficiais do evento na emissora, o que ajudou a aumentar significativamente a visibilidade da marca junto à população brasileira.

Além disso, está a iniciativa da companhia de integrar as operações das lojas Maia no Nordeste, enquanto melhora a execução e eficiência das lojas. Como resultado, a Magazine Luiza deve ultrapassar o setor e afastar temores de vendas menor do que o esperado

durante a Copa do Mundo, avaliaram os analistas Guilherme Assis, Victor Falzoni e Ruben Couto, do banco.

“Finalmente, nós acreditamos que após a Copa do Mundo, a varejista vai retomar seu foco em produtos linha branca e móveis, tendo como ‘almofada’ o programa Minha Casa, Minha Vida, que vai ajudar a impulsionar essa categoria - evitando uma forte queda das vendas”, disseram. Em reunião com os analistas do banco de investimentos nesta semana, a diretoria da Magazine Luiza reiterou guidance de abertura de lojas (25 novas lojas) e rentabilidade (5,5% a 6% de margem Ebitda, ou Ebitda/Receita Líquida).



Do Infomoney

Cielo

Do outro lado do jogo, aparecem as ações da Cielo, que foram cotadas já pelo Credit Suisse antes da Copa a serem as grandes beneficiadas pelo evento. Segundo um balanço parcial do Banco Central, nos primeiros 18 dias de junho os estrangeiros deixaram US\$ 365 milhões no País, montante 24% superior ao mesmo período do ano anterior. A boa notícia para a empresa é que boa parte desses gastos foram feitos com o cartão e, conseqüentemente, o valor tende a aumentar também este mês, lembrando que a Copa se encerra apenas na metade de julho.

Neste cenário, o Credit Suisse acredita que a empresa seja a mais bem posicionada para se beneficiar com o evento. Numa comparação com o futebol, ela estaria mais para o Messi (forte distribuição e posicionamento estratégico acima da média do setor). Já a Rede estaria mais para o Neymar (agressiva, habilidosa e imprevisível), enquanto o Santander, que tem crescido mais do que seus pares, parece estar mais ameno na aquisição de market share (cara da Espanha, citando Iniesta e Xavi), apontavam os analistas do banco, em relatório divulgado antes do evento.

Procurada, a assessoria da Cielo disse que a empresa deve divulgar os dados de gastos durante a Copa já na terceira semana de julho.

Segundo estimativas do Ministério do Turismo, é es-

perado 600 mil visitantes internacionais no País. Vale mencionar ainda que a Visa divulgou no mês passado que os turistas que vieram ao Brasil para acompanhar o evento gastaram US\$ 27 milhões somente nos cartões de crédito, débito e pré-pago da bandeira internacional Visa durante a primeira semana do mundial, do dia 12 a 15 de junho, cifra 73% maior ante o mesmo período do ano passado.



SEIS DICAS PARA FAZER UMA ENTREVISTA DE EMPREGO EM INGLÊS

Na hora de demonstrar as habilidades com a segunda língua em entrevistas de emprego, muitos candidatos se deparam com dificuldades



Do Infomoney

Hoje em dia, o conhecimento em língua inglesa deixou de ser um diferencial e se transformou em um requisito básico em diversas áreas de atuação e níveis hierárquicos, já que a chance de se deparar com temas que necessitem de conhecimentos em língua inglesa no dia a dia de trabalho é cada vez maior.

No entanto, na hora de demonstrar as habilidades com a segunda língua em entrevistas de emprego, muitos candidatos se deparam com dificuldades, principalmente na parte oral. Segundo o diretor superintendente da Fundação Fisk, Elvio Peralta, muitas pessoas dizem ter conhecimentos avançados na língua, no entanto isso só pode ser comprovado ao testar a habilidade de comunicação oral da pessoa, pois envolve a compreensão auditiva e sua capacidade de pensar e responder corretamente em inglês.

“Os testes orais costumam ser eliminatórios, uma vez que tudo indica que a habilidade comunicacional do candidato será utilizada com frequência”, explica.

Veja abaixo seis dicas para se sair bem durante a entrevista de emprego em inglês:

1- Reveja o vocabulário

É importante que o candidato tenha amplo domínio sobre o vocabulário do que pode ser perguntado. Muitas vezes, as entrevistas em língua inglesa são parecidas com as em língua portuguesa. Logo, é importante que o candidato saiba explicar, por exemplo, suas ex-

periências profissionais anteriores.

“O empregador espera que o candidato saiba falar com naturalidade, como na língua nativa. Normalmente, o item que compromete a entrevista é a dúvida do candidato ao achar as palavras apropriadas. Com isso, ele gagueja, se confunde e demonstra que seus conhecimentos não são avançados”, afirma Peralta.

2- Pense em inglês

Isso é válido não somente para a entrevista, mas para todas as situações de uso de língua estrangeira. “O brasileiro tende a querer construir a frase de acordo com o raciocínio da língua portuguesa. Isso não funciona”, explica o diretor. “É importante dominar a construção gramatical da língua e pensar nela. Com isso, as frases tendem a fluir com mais naturalidade”.

3- Leia em inglês

Para construir vocabulário e raciocínio em língua estrangeira, a leitura é essencial; ela permite que o candidato memorize regras gramaticais, construções de frases e palavras e seus significados de acordo com o contexto.

4- Simule diálogos

Procure um amigo com fluência em língua inglesa e peça para que ele faça perguntas que poderiam ser feitas em uma entrevista. “A ideia é que o amigo possa corrigir pronúncia, vocabulário e construções”, comenta.

Do Infomoney

5- Memorize frases prontas

Algumas situações de diálogo são previsíveis, logo, algumas frases podem ser memorizadas. Vale lembrar que essa técnica funciona mais para iniciantes que não vão precisar demonstrar conhecimentos mais técnicos da língua. “Para quem vai trabalhar com atendimento ao público, essa é uma das melhores formas de aprender rápido e conseguir demonstrar conhecimentos funcionais.”

6- Sinceridade acima de tudo

O candidato não deve mentir sobre sua fluência. Já que a tentativa de enganar o recrutador pode ser pior do que a sinceridade. Pronúncia e vocabulário são importantes, mas, dependendo da vaga, não são tudo. “Às vezes o candidato não tem ótima pronúncia, mas demonstra que sabe conduzir um diálogo, se faz entender e é compreendido. Muitas empresas buscam isso e, se o candidato for verdadeiro ao demonstrar o quanto realmente sabe, isso contará pontos a favor”, finaliza Peralta.



*Variação no preço dos imóveis é menor do que a inflação nos seis primeiros meses do ano.
Destaque para o Rio de Janeiro*

FIM DA BOLHA IMOBILIÁRIA



Do Infomoney

A cidade do Rio de Janeiro registrou uma desaceleração importante no preço do metro quadrado. Segundo dados do FipeZap, o mês de junho teve a menor variação mensal desde março de 2008, com uma alta de 0,37% nos preços.

A desaceleração na capital fluminense também é percebida na variação acumulada em 12 meses, já que em junho foi registrado o menor aumento desde o início da série histórica (12,5%).

Mas a desaceleração não está sendo somente no Rio de Janeiro. O aumento anual do preço médio do metro quadrado anunciado no Brasil desacelerou em junho, pelo sétimo mês consecutivo.

O Índice FipeZap Ampliado, que acompanha o preço dos imóveis em dezesseis cidades do Brasil, registrou aumento de 10,9% em comparação com o mesmo mês de 2013; em maio, a alta em 12 meses era de 11,7%. O movimento de desaceleração foi mais acentuado nos últimos meses, já que no primeiro semestre de 2014 o aumento foi de 3,49%.

Considerando a variação esperada para o IPCA (Índice Nacional de preços ao Consumidor Amplo) de junho (0,34), a variação do preço médio anunciado das 16 cidades monitoradas será menor do que a inflação do primeiro semestre (3,68%). Ou seja, o preço dos imóveis subiu menos do que a média dos demais preços da economia, o que gerou uma queda real de preços.

Metro quadrado

A capital fluminense lidera como cidade com maior valor de m² (R\$ 10.648). Porém, Brasília perdeu a segunda posição, que ocupava há meses, para São Paulo. Confira na tabela abaixo:

Cidade	Preço do m ² de junho
Rio de Janeiro	R\$ 10.648
São Paulo	R\$ 8.124
Brasília	R\$ 8.122
Niterói	R\$ 7.403
Recife	R\$ 5.782
Belo Horizonte	R\$ 5.475
São Caetano do Sul	R\$ 5.429
Fortaleza	R\$ 5.412
Florianópolis	R\$ 5.235
Curitiba	R\$ 5.024
Porto Alegre	R\$ 4.824
Vitória	R\$ 4.751
Santo André	R\$ 4.664
São Bernardo do Campo	R\$ 4.418
Salvador	R\$ 4.399
Vila Velha	R\$ 3.934
Média Nacional	R\$ 7.531

Data: 03/07/2014

Fonte: FipeZap

Não poupar o bastante é um dos cinco erros listados pelo colunista MarketWatch. Saiba quais são os outros

CINCO ERROS QUE VOCÊ DEVE EVITAR SE QUISE VIVER DE RENDA



Do Infomoney

Depender apenas da previdência social é um problema que muitas pessoas enfrentam devido à falta de planejamento para a aposentadoria. Mesmo aqueles que tentam se planejar e investem pensando em ter uma renda complementar cometem alguns erros que podem colocar tudo a perder.

Pensando nisso, o colunista do site MarketWatch Mitchell Tuchman listou cinco erros imperdoáveis que não podem ser cometidos durante o planejamento da aposentadoria. Por isso, se você morar em uma grande metrópole provavelmente precisará juntar muito mais do que aqueles que vivem nas pequenas cidades.

1 – Não poupar o suficiente

Você já parou para pensar quanto vai poupar todos os meses para a aposentadoria? Este é um questionamento importante, mas antes de definir qualquer valor, o melhor é tentar calcular os gastos que você terá ao deixar de trabalhar.

Isso porque se na terceira idade os gastos com escola e alimentação dos filhos já não existem mais, é preciso levar em consideração que se gasta muito mais com saúde - remédios e planos de saúde, por exemplo. Outro ponto importante é que os custos de vida em cidades menores do interior são bem menores do que em grandes áreas urbanas. Portanto, se você pretende se mudar para uma tranquila casa de praia ou de campo, pode ter custos menores do que se permanecer na cidade grande.

Estes e outros fatores devem ser levados em considera-

ção por quem faz um plano de previdência, para que o valor acumulado seja suficiente para suprir as necessidades durante toda a aposentadoria.

2 – Tentar acertar o timing do mercado

Nos últimos 20 anos, os altos e baixos do mercado deixaram uma lição: muitas vezes os retornos dos investimentos serão negativos. Mas isso leva as pessoas a uma conclusão perigosa de que devem prever o próximo colapso.



Do Infomoney

O mercado sempre vai cair de novo, e isso é o máximo de certeza que se pode ter. Quem investe para a aposentadoria não deve pensar na melhor hora de entrar ou sair de determinada aplicação, mas sim em investir com disciplina, com um portfólio balanceado, que traga ganhos no longo prazo e proteja contra grandes quedas em momentos difíceis.

3 – Especular ao invés de investir

O colunista cita como exemplo a recente saga do bitcoin. A moeda virtual teve uma forte alta no final de 2013, passando de menos de US\$ 200 por bitcoin para cerca de US\$ 1.100 logo depois. No entanto, no começo de 2014 o valor da moeda despencou pela metade.

Quando se trata de aposentadoria, o melhor a fazer é olhar para fundos bem diversificados, ao invés de tentar descobrir qual a ação ou investimento terá performance superior. “Mesmo se o investidor acertar uma vez, não há razão para acreditar que os acertos vão continuar até os ganhos serem realizados. Fazer isso é tomar muito risco”, afirma Tuchman.

4 – Pagar por conselhos que não são necessários

Um dos mitos dos investimentos é o analista “guru”, aquele que acha que sempre sabe o que fazer enquanto todos estão no escuro. Na maioria das vezes, o único “consultor” que vai dar opiniões sobre as suas aplicações são aqueles que estão sentados no outro lado da mesa do banco - e que têm seus próprios interesses.

Já se você vai ouvir as indicações de algum assessor fi-

nanceiro, também precisa ter cuidado e conhecer bem o profissional que escolheu. Seja na corretora, no banco ou em uma assessoria financeira, é sempre importante ficar atento antes de tomar conselhos para investir.

5 – Fazer negociações diárias

O colunista explica que fazer operações de day trade (compra e venda da mesma ação no mesmo dia) pode ser um bom hobby, mas não é um plano para a aposentadoria. Estudos acadêmicos mostram inclusive que o sucesso nos investimentos é muito restringido pelos custos do trading. Por isso, Tuchman sugere que o investidor deixe um pouco de dinheiro em outra conta para esse fim, mas continue seu plano de previdência ou qualquer outro investimento para a aposentadoria.

Mercado está prestes a perder uma das melhores pagadoras de dividendos da Bolsa. Segundo secretário de energia de São Paulo, a Cesp pode começar a investir em novas formas de energia, o que deve reduzir ou até “sumir” com os dividendos aos acionistas

ADEUS, DIVIDENDOS



Do Infomoney

Mais do que o desempenho dos papéis, muitas ações da Bolsa são conhecidas por serem boas pagadoras de dividendos. Porém, uma dessas empresas pode estar prestes a mudar sua estratégia e deixar esse seleto grupo, a Cesp (CESP6). Após declarações de Marco Antonio Mroz, novo secretário de energia de São Paulo, o JP Morgan destaca que o futuro da companhia pode não mais contar com “gordos” dividendos para seus acionistas.

Em relatório divulgado na semana passada e obtido pela Bloomberg, o banco americano lembrou de uma entrevista dada por Mroz em que ele afirma que a Cesp deve retomar os investimentos em novas formas de geração de energia dentro do estado para tentar reduzir a dependência que São Paulo tem dos outros estados. Os investimentos também visam compensar os vencimentos de concessão de Três Irmãos, Jupia e Ilha Solteira, até julho de 2015.

O secretário mencionou uma lista onde constam investimentos em energia eólica, solar, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa e projetos de biogás, todos que poderiam ser instalados em São Paulo nos próximos anos. Porém, para que tudo isso ocorra, é possível que a Cesp utilize boa parte dos R\$ 1,4 bilhão que tem em caixa, o que poderia custar dividendos mais ousados.

A Cesp é considerada pelos investidores como uma pura pagadora de dividendos, mas deve virar esse jogo em um momento em que busca projetos greenfield (em referência a um projeto que está sendo concebido onde

não existe atualmente uma organização empreendedora, ativo ou operação) em meio aos maiores desafios para obter retornos financeiros. “Mesmo que sejamos da opinião de que a crescente capacidade de investimento é a estratégia correta para a empresa, não temos dúvida de que os investidores serão penalizados por essa decisão, especialmente porque forçará a empresa a reduzir o payout (a porcentagem de lucro que a empresa distribui em forma de dividendos).

Os analistas Marcos Severine e Henrique Peretti acreditam que os investidores irão penalizar a empresa por essa mudança, o que deve pressionar os papéis. Por outro lado, os dois destacam que adotar essa estratégia de investimento neste momento é correta para a Cesp. Mesmo assim, a recomendação dos analistas é underweight (desempenho abaixo da média), com preço-alvo de R\$ 24,50 - um potencial de desvalorização) de 11,87% em relação ao fechamento de ontem.

Ação “cara” e volatilidade pela frente

No relatório, os analistas do JP Morgan afirmaram que a Cesp é uma das empresas mais “caras” dentro do universo de cobertura deles, mas que os investidores não estão se desfazendo do papel exatamente por esperarem altos dividendos para 2014. Segundo eles, no início do próximo ano a companhia deve pagar R\$ 1,5 bilhão em dividendos, um yield de 17% em relação ao preço atual, sendo que uma parcela de R\$ 400 milhões em juros sobre capital próprio

Do Infomoney

podem ser pagos agora em julho.

Isso só reforça a percepção dos analistas de que uma decepção no pagamento de dividendos daqui para frente provocaria uma forte venda dos papéis. Para eles, além das ações estarem caras, as projeções não passam muita confiança para os investidores já que a indenização que a Cesp deve receber por Três Irmão não deve passar de R\$ 1,7 bilhão, enquanto nos próximos meses as eleições para governador devem trazer volatilidade para as ações.

“Uma eventual vitória PT seria muito negativa, na medida em que iria retirar a possibilidade de privatização da companhia - a CESP6 oferece 100% de direitos tag-along em caso de transferência de controle em um prêmio aos preços de mercado”, destacaram os analistas em relatório.

66.50	UNCH	-47.20
87.03	UNCH	-65.30
39.16	-82	-85.00
23.18	-85	+37.53
16.71	+17	-23.20
35.39	-06	-16.71
69.47	-18	-35.00
24.41	-65	-69.20
49.24	-73	-24.00
42.58	-45	-48.00
63.16	-36	-41.00
83.48	-52	-8.00
	-86	-